

ENSINO E PRÁTICAS DO PARKOUR NO BRASIL

Jacques de Lima Moreno¹, Mateus David Finco²

1 Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

2 Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física, Mestre em Ciências do Movimento Humano e Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor no Departamento de Psicopedagogia e Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba.

Correspondência para: mateus.finco@academico.ufpb.br

Submetido em 10 de dezembro 2021

Primeira decisão editorial em 15 de julho de 2022.

Segunda decisão editorial em 03 de dezembro de 2022.

Aceito em 19 de dezembro de 2022

Resumo: Este estudo tem como objetivo investigar as características metodológicas do ensino do Parkour no Brasil. Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratória, para atender os nossos objetivos utilizamos de um questionário. Escolhemos fazer uso do questionário aberto, pois abrange uma área geográfica mais ampla, obtém respostas mais rápidas e exatas, mais tempo para responder. Observamos mais de 50% dos professores respondentes possuem formação concluída ou em andamento na Educação Física. Em relação ao futuro do ensino do Parkour os anseios se apresentaram a formalização do ensino, fomento ao desenvolvimento de novos métodos de ensino para que a prática seja acessível a todos tornando-a mais democrática possível. Existe uma preocupação dos professores em relação a disseminação da prática, e que para garantir a qualidade no ensino é necessário uma regulamentação do ensino do Parkour e a introdução desta prática na Educação Física escolar.

Palavras-chave: *Esportes. Parkour. Ensino. Educação Física.*

ENSEÑANZA Y PRÁCTICAS DEL PARKOUR EN BRASIL

Resumen: Este estudio tiene como objetivo investigar las características metodológicas de la enseñanza de Parkour en Brasil. Esta investigación se realizó mediante un abordaje cualitativo de tipo descriptivo-exploratorio, para cumplir con nuestros objetivos utilizamos un

cuestionario. Elegimos hacer uso del cuestionario abierto ya que cubre un área geográfica más amplia, obtienes respuestas más rápidas y precisas, más tiempo para responder. Observamos que más del 50% de los docentes que respondieron tienen formación completa o continua en Educación Física. En relación al futuro de la enseñanza del Parkour, se presentaron los deseos de formalizar la enseñanza, fomentando el desarrollo de nuevas metodologías de enseñanza para que la práctica sea accesible a todos, haciéndola lo más democrática posible. Existe una preocupación de los docentes en relación a la difusión de la práctica, y que para garantizar la calidad de la enseñanza es necesario regular la enseñanza del Parkour y la introducción de esta práctica en la Educación Física en la escuela.

Palavras-clave: *Deportes. Parkour. Enseñanza. Educación Física.*

PARKOUR TEACHING AND PRACTICES IN BRAZIL

Abstract: This study aims to investigate the methodological characteristics of Parkour teaching in Brazil. This research was conducted through a descriptive-exploratory qualitative approach, to meet our objectives we used a questionnaire. We chose to use the open questionnaire because it covers a wider geographical area, gets faster and more accurate responses, more time to respond. We observed that more than 50% of respondent teachers have completed or ongoing training in Physical Education. Regarding the future of Parkour's education, the aspirations presented were the formalization of teaching, fostering the development of new teaching methodologies so that the practice is accessible to all, making it more democratic. There is a concern of the teachers regarding the dissemination of the practice, and that to guarantee the quality in the teaching it is necessary a regulation of the teaching of the Parkour and the introduction of this practice in the Physical Education school.

Keywords: Sports. Parkour. Teaching. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

O Parkour é uma prática de origem francesa, é entendido como prática corporal predominantemente urbana, que consiste em se movimentar de uma forma rápida, fluente e eficiente entre obstáculos presentes durante um determinado percurso, seja corrimão, muro, barra, fosso, banco, árvore etc. O Parkour também pode ser conceituado como uma manifestação da cultura corporal, baseada nas capacidades físicas enraizadas em cada ser humano, que tem como objetivo as várias possibilidades de movimentação ou percursos através de técnicas próprias para superação de obstáculos em meio urbano e/ou rural apresentados pela realidade objetiva (THIBAUT, 2013).

Geralmente é praticado em espaços abertos com a presença de obstáculos naturais ou arquiteturas urbanas, o que possibilita a criação de percursos nos quais são executados os movimentos. Desde a década de 1990 o Parkour vem se difundindo nos moldes como será apresentado neste estudo, sendo a internet o principal meio propagador de textos, vídeos, documentários, relatos de experiências a respeito da prática, fato esse evidenciado em pesquisa com 247 praticantes brasileiros, constatou-se que 30% deles conheceram a prática

por meio da internet, perdendo apenas para o contatos por meio de amizade (PALAVRO, 2016). Essa propagação pelas diversas redes é reafirmada pela Associação Brasileira de Parkour (ABPK) quando em um de seus artigos relata que a modalidade surgiu na França e foi disseminada em outros países por meio de documentários, filmes e vídeos na internet.

Muitos acham que o Parkour é muito difícil e muito perigoso de se ensinar, mas na verdade não é perigoso e sim dinâmico, pois o maior obstáculo de um praticante é consigo mesmo, a brincadeira acaba se tornando algo sério, quando menos se espera está praticando a modalidade (ALVES, *ET al.*,2017). O Parkour é uma prática corporal capaz de promover treinamento em alta intensidade e de forma intermitente. Isso ocorre através da exploração de movimentos funcionais (saltar, empurrar, puxar, agachar, por exemplo) que são utilizados durante a ultrapassagem de obstáculos dentro de um determinado percurso (BATISTA; ROCHA, 2016).

Com o crescimento da prática corporal do Parkour em todo o mundo, surgiram locais alternativos para treino, como por exemplo, os treinos *indoor*, que são treinos realizados em ginásios de ginástica e em academias específicas para a prática do Parkour. Estimulados pelo desejo de explorar esta prática corporal observamos como problemáticas a serem desvendadas: a necessidade de entender como o Parkour está sendo ensinado, qual o perfil dos professores e qual a perspectiva do futuro do ensino. Diante desse panorama de constante crescimento da prática e multiplicação dos espaços de treinamento este estudo tem como objetivo investigar sobre os diferentes métodos de ensino empregados no ensino do Parkour no Brasil. Este estudo está baseado na premissa da análise de conteúdo com teor exploratório envolvendo uma linha analítica entre os construtos da pesquisa evidenciados pelos respondentes-participantes e a base teórica do Parkour e Educação Física com parâmetro comparativo e corroborativo.

A seguir apresentaremos estrutura do texto nas próximas seções: métodos, resultados e discussões e considerações finais.

2 MÉTODOS

Este estudo está integrado a um projeto de pesquisa longitudinal (2018-2022) intitulado “Esportes de Aventura e na Natureza: Desenvolvimento, Pedagógico, Social e Cultural” sob parecer de número 2.856.558 com o CAAE: 95386418.4.0000.8069 aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, que tem como objetivo geral de verificar o potencial dos esportes e atividades físicas a natureza e de aventura para os desenvolvimentos pedagógicos, sociais e culturais na área da Educação

Física. Esta pesquisa foi desenvolvida com corte transversal para que dados fossem coletados conforme os objetivos estabelecidos.

Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratória. De acordo com Gil (2010), a pesquisa descritiva pretende descrever características de determinada população/fenômeno e/ou estabelecer relações entre variáveis. A pesquisa exploratória, por sua vez, objetiva proporcionar uma visão geral acerca de determinado contexto, desenvolvendo, esclarecendo ou modificando conceitos. Observamos também que segundo Marconi e Lakatos (2009), é comum a combinação das pesquisas descritiva e exploratória a fim de detalhar ao máximo determinado fenômeno.

Para atender os nossos objetivos de descrição e exploração utilizamos de um questionário, que segundo Gil (2010), pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. Escolhemos fazer uso do questionário aberto por entender dos seus benefícios, pois abrange uma área geográfica mais ampla, obtém respostas mais rápidas e exatas, mais tempo para responder. Além disso, o questionário aberto atenta para a visão pessoal mais sistematizada do participante, proporcionando uma investigação mais profunda e precisa.

As perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente (CHAER, *ET al.*, 2009).

Seguindo essa tendência o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário online da plataforma *Google Forms*, cada vez mais o uso da internet vem se destacando como potencial ferramenta que facilita o acesso a informações e a disseminação de conhecimento. Assim, a busca por novas tecnologias para facilitar e auxiliar o desenvolvimento nas pesquisas científicas é uma realidade que está cada vez mais presente (FALEIROS, 2016).

O questionário foi validado por professores e membros do grupo de estudo LEPAFS (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde). Seguimos a orientação de Gil (2010), sobre a elaboração do conteúdo das questões que devem ser sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros. Com a busca de entender o fenômeno do ensino do Parkour no Brasil e para isso

investigamos os métodos utilizados nos treinos guiados pro professores e também incluímos questões fechadas e abertas sobre o perfil pessoal de cada professor, possibilitando assim conhecer não só o método de ensino, mas também quem está aplicando as aulas.

Nosso instrumento foi composto pelas seguintes questões: Nome; Idade; Qual sua cidade e estado?; Grau de escolaridade; Sexo; Tempo de Prática do Parkour; Quais os benefícios você acha que o Parkour proporciona aos praticantes?; Você possui alguma formação específica relacionada ao Parkour?; Fale sobre os métodos usada para conduzir as aulas de Parkour?; Qual futuro você espera para o ensino do Parkour?

Para delimitar nossa população e amostra incluímos na pesquisa professores de Parkour que atuam em território nacional, para encontrá-los fizemos uma pesquisa no *google.com* e em redes sociais como *Facebook* e *Instagram*. Em uma pesquisa que utiliza questionário ao apresentá-lo ao respondente se faz necessário uma introdução da proposta e objetivos que envolvem a pesquisa, isso fortalece a credibilidade da pesquisa. Após a identificação foi feito o contato via *e-mail* com 22 professores, destes apenas 9 retornaram como questionário respondido. Para proporcionar um maior tempo de reflexão foi dado aos respondentes um prazo de sete dias para o retorno do questionário.

Para análise dos dados obtidos, optou-se pela análise de conteúdo, proposta pela autora Laurence Bardin, assim como de estatística percentual. O estudo desses dados segue os pressupostos que: “A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (BARDIN, 2011, p. 34). Neste sentido, as respostas dos participantes da pesquisa foram analisadas e foram categorizadas nas seções e subseções posteriores deste trabalho apresentado: perfil sócio-demográfico; aspectos pedagógicos utilizados nas práticas do Parkour; métodos aplicados em atividades envolvendo o Parkour; e por fim o que os participantes esperam e almejam com o Parkour para o futuro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 QUEM SÃO ELES?

As primeiras questões fornecidas no instrumento foram de cunho social, relação histórica com o Parkour e coleta de dados sócio-demográficos. Entender o ensino da prática é também conhecer quem ensina, vasculhar seu histórico, sondar como cada protagonista do ensino do Parkour se insere na sociedade e perceber qual sua visão sobre o que faz, ensina e

propaga. Essa foi a fase inicial para trazer a tona a resposta do título inicial desta sessão, “Quem são eles?”.

No quadro 1 são apresentados os dados referentes à faixa etária, tempo de prática e tempo de ensino dos participantes no estudo.

Quadro 1– Dados em anos sobre faixa etária, tempo de prática e tempo de ensino.

Nome	Faixa Etária	Tempo Prática	de	Tempo de Ensino
S 1	26	10		5
S 2	27	11		9
S 3	34	13		3
S 4	22	8		2
S 5	28	10		4
S 6	33	10		5
S 7	27	10		7
S 8	20	7		9 meses
S 9	31	13		1
MÉDIA	28,6	8,7		4

Fonte: dados da pesquisa.

Constatamos que relacionado à faixa etária, os professores possuem uma média de 28,6 anos, sendo o de maior idade com 34 anos e o mais jovem com 20 anos. Em relação ao tempo que os professores estavam inseridos no universo do Parkour como praticantes observamos a média de 8,7 anos, sendo o mais antigo praticante com 13 anos de experiência e o mais novo com 8 anos. Fazendo uma relação entre as médias de idade e tempo de prática, observamos que a média de início na prática dos professores de Parkour no Brasil gira aproximadamente em torno de 20 anos de idade. Também foi questionado o tempo de ensino que cada um possuía, constatamos a média de 4 anos, sendo 1 respondente com 9 meses de tempo de ensino. Em relação ao sexo, dos 9 questionários respondidos apenas 1 foi assinalado por uma mulher.

A respeito da localização dos professores geograficamente no Brasil tivemos as respostas de 3 professores de Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul, 2 professores de Porto Alegre – Rio Grande do Sul, 1 professor de Curitiba – Paraná, 1 professor de Viçosa – Minas Gerais, 1 de Brasília – Distrito Federal, 1 professor de João Pessoa – Paraíba. Observamos

uma predominância do Sul do país nas respostas ao questionário, o que reforça a importância do fortalecimento da prática em outras regiões do Brasil como Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Na região Sudeste tivemos apenas um retorno do questionário, mas na lista inicial de contatos eles estavam bem representados, mas não retornaram positivamente a participação na pesquisa.

Sobre os contextos de atuação dos participantes do estudo, foi possível observar que a maioria se dedica às suas atividades em contextos de projetos em parceria com universidade e convênios com secretarias de educação, esporte e lazer nas variadas localidades do Brasil, em especial em ruas, praças, parques públicos e Universidades que apresentam estrutura arquitetônica urbana (blocos de concreto, corrimãos, muros e escadas).

No quadro 2, é possível observar dados referentes à escolaridade dos participantes.

Quadro 2 – Dados relacionado à escolaridade dos professores de Parkour.

Nome	Escolaridade
D.B.R.	Superior Completo em Educação Física e Pós Graduação em Coaching
C.A.J.	Superior completo em Educação física e mestrado em Engenharia Biomédica
P.S.S.	Superior em Educação Física
A.P.	Superior Incompleto Educação Física
A.M.A.	Superior Incompleto Educação Física
M.R.G.	Ensino Médio Completo
C.S.C.	Superior Incompleto Redes de Computadores
V.G.S.M.	Ensino Médio Completo
F.C.F.	Superior Completo Engenharia de Produção

Fonte: dados da pesquisa.

Através dos dados apresentados, sobre a formação de cada professor, constatamos que dos 9 respondentes 4 possuíam formação completa em nível superior, 3 com formação superior incompleta, 2 com apenas o ensino médio completo, destes formados 1 com pós-graduação e apenas 1 com mestrado. Em relação à Educação Física constatamos que 3 possuem formação superior completa a área e 2 ainda cursam, ou seja, dos 9 professores respondentes 5 estão inseridos no universo da Educação Física. Foi apontadas nos outros, 4

formações diversas, sendo 1 na área de Engenharia e mais 1 na área de Informática, outros dois não cursaram ensino superior como já falando anteriormente.

Entendendo o Parkour como um esporte da aventura podemos afirmar que em relação a formação dos professores a lógica encontrada acompanha o que já vem acontecendo no Brasil, observa-se a inexistência de formação oficial específica para o profissional que trabalha como instrutor de atividades de aventura na natureza. Contudo, é comum alguns desses instrutores terem formação inicial em Educação Física (VAZ, *ET al.*, 2016). Em virtude da relação histórica das atividades de aventura com o esporte, as discussões e as responsabilidades em abordar a temática geralmente recaem sobre a Educação Física (PAIXÃO, 2011), além disso, foi encontrado na literatura que em algumas instituições de ensino superior, a existência de disciplinas específicas sobre o assunto na matriz curricular do curso de graduação em Educação Física (INÁCIO, 2016).

3.2 O PARKOUR E SEUS ASPECTOS PEDAGÓGICOS

O Parkour se apresenta hoje como uma ferramenta poderosa na área do treinamento esportivo e educacional, devido a sua prática se constituir de forma diversa e adaptável ao ambiente de treino suas possibilidades de objetivo se multiplicam. Cada praticante constrói “seu Parkour”, ou seja, o praticante configura seu treino, objetivos, resultados de acordo com seu histórico motor, espaço de treino e nos últimos anos o que tem ampliado essas possibilidades é o elemento do professor como mediador das técnicas e aprendizados relacionados ao universo do Parkour.

Este último elemento mais recente trás a tona o surgimento de métodos de ensino do Parkour. Em nosso estudo relacionamos esse contexto do ensino atual do Parkour com a pedagogia do esporte, que está balizada por dois princípios integrados, que servem como ponto de partida para o ensino do esporte: o princípio técnico-tático e o sócio-educativo. O primeiro tem por objetivo trabalhar aspectos físicos, técnicos e táticos da prática esportiva, centrando atenção nas questões: Como? Quando? Para quem? E qual a melhor forma de ensinar e treinar esporte? (BENTO;PETERSEN,2006). Já o princípio sócio-educativo ensina a lidar com valores e modos de comportamento. Num mundo onde prevalece a indiferença, as relações superficiais e o individualismo, o esporte poderá influenciar na transformação desse contexto e contribuir para a vida do aluno enquanto mais consciente de seus direitos e deveres (PAES *ET al.*, 2005).No quadro 3 é apresentada uma análise abordando os aspectos técnico-táticos e socioeducativos que mais se destacaram nas respostas dos participantes do estudo.

Quadro 3 – Aspectos integrados da pedagogia do esporte percebidos no discurso dos professores em relação as aulas de Parkour.

Nome	Aspectos técnicos-táticos	Aspectos socioeducativos
D.B.R.	Aptidão física geral, potencia, equilíbrio, velocidade, mobilidade e força.	Concentração, trabalho em equipe, resiliência, respeito ao próximo e ao espaço, formação de caráter.
C.A.J.	Benefícios relacionados a atividade física, aptidão física.	Desenvolvimento comportamental, tomada de decisão, criatividade, enfrentamento de desafios, controle do medo, autoconhecimento.
P.S.S.	Quesitos físicos	Autonomia, autoresponsabilidade, autoconhecimento.
A.P.	Equilíbrio, força, resistência, densidade óssea, fortalecimento articular, flexibilidade, melhoria cardiorrespiratória, melhoria circulatória.	Socialização.
A.M.A.	Benefícios para saúde e físico.	Convívio social e superação de barreiras pessoais, determinação, perspectiva sobre o meio em que vive.
M.R.G.	Condicionamento físico, força, agilidade.	Disciplina, foco. Autoestima, autoconfiança, superação, paciência, determinação, perspectiva sobre o meio em que vive. Melhor capacidade de aceitar falhas e tolerar desconforto, positividade, equilíbrio., melhora o humor, alivia o estresse.
C.S.C.	Saúde e físico.	Benefícios mentais
V.G.S.M.	Coordenação motora, inteligência espacial, equilíbrio, força, resistência, agilidade, reflexos.	Desenvolvimento de capacidades psicológicas
F.C.F.	Condicionamento físico.	Disciplina, autoconhecimento e resiliência.

Fonte: dados da pesquisa.

Diante deste quadro notamos em todos os discursos a presença dos dois princípios integrados da pedagogia do esporte, o que reafirma a proposta ampla de se trabalhar o Parkour em diversos aspectos pedagógicos. Em relação aos pontos sócio-educativos foram notados principalmente discursos relacionados ao fortalecimento psicológico, melhora da autoestima e enfrentamento de desafios. No universo de aulas os treinos do Parkour os alunos são postos diante de desafios que os obrigam a tomarem decisões, alguns desafios são simples do ponto de vista físico, mas o grande embate se encontra frente ao medo de altura ou o medo em errar. Observou nas falas dos professores a questão da transferência das experiências de superação dos treinos para o contexto da vida pessoal, para ilustra trazemos o discurso do professor A.M.A: [...] *Parkour para mim é uma atividade muito completa que promove o convívio*

social e superação de barreiras pessoais, não apenas trazendo benefícios para saúde, tanto física quanto mental e espiritual [...]. Com os desafios superados os alunos percebem que o maior oponente deles é a mente e com uma dose de coragem aliado a técnicas todos os obstáculos podem ser superados.

Os aspectos técnicos-táticos pontuados nos discursos foram relatados principalmente os relacionados a saúde e aptidão física, o relato de A.P. descreve bem esse panorama: [...] *Equilíbrio, força, resistência, densidade óssea, fortalecimento articular, flexibilidade, melhora cardiorrespiratória, melhora circulatória [.]*. Partindo do ponto de vista físico o Parkour se configura como uma prática que pode proporcionar diversos benefícios físicos, essa característica acontece devido a prática não possuir uma rotina fixa de treinos repetitivos, que ocasionalmente proporcionariam os mesmos benefícios sempre. Diante da diversidade dos tipos de treino, locais e diferentes métodos percebidas no Parkour os benefícios também são variados e originados de acordo com cada contexto de prática.

3.3 MÉTODOS DO ENSINO DO PARKOUR

Diferentes estratégias de atividades práticas e abordagens de interação resultam em métodos que irão propiciar diferentes estilos de ensino. Diante dessa compreensão, apontamos a seguir os principais aspectos métodos e características adotados pelos professores em suas respectivas aulas de Parkour, nas variadas regiões do Brasil. De acordo com Rangel (2014), método é o caminho, é opção por um trajeto até o alcance de objetivos que se sintetizam na aprendizagem.

Observando as respostas obtidas através do questionário, dos 9 professores apenas 2 possuíam formação específica relacionada ao Parkour, ambos mencionaram ter a certificação *The Art du Deplacement and Parkour Teaching* (ADAPT). Segundo a *Parkour Generation*, empresa concedente dessa certificação, o ADAPT assegura que qualquer indivíduo que fizer o curso com intenção de treinar outras pessoas para a prática do Parkour, fará isso de maneira competente, profissional e segura (Parkour Generations, 2018). Sobre a os métodos usados nas aulas o respondente D.B.R. afirma: [...] *Utilizo o método proposto pelo certificação Adapt adequando a realidade local [...], a Parkour Generations é uma empresa com sua sede em Londres, mas possui ramificações em vários países, no Brasil este curso de formação é ministrado anualmente.*

Em relação a estrutura da aula não foi encontrado nos discursos um modelo rígido, mas podemos salientar momentos com características específicas. Na fala de C.A.J ele relata que:

[...] O modelo de aula tem 60 minutos de duração, sendo 15min destinado ao aquecimento articular, aquecimento cardíaco e aquecimento técnico. Estimulamos exercícios e dinâmicas que os alunos interajam uns com os outros e criem possibilidades de movimentação [...].

Neste discurso observamos a presença de uma etapa inicial de aquecimento geral ativo voltada para a preparação corporal, que vai em concordância com Weineck (2003), que defende o objetivo central do aquecimento geral ativo como sendo obter aumento da temperatura corporal e da musculatura, bem como preparar o sistema cardiovascular e pulmonar para a atividade e para o desempenho motor.

Nas falas a seguir ressaltamos a presença dos procedimentos pedagógicos de aspecto sócio-educativos presentes nos métodos adotados pelo participante C.A.J., que aponta que:

[...] Estimula exercícios e dinâmicas que os alunos interajam uns com os outros e criem possibilidades de movimentação, de forma que o desenvolvimento é participativo, com os alunos sempre interferindo na aula [...].

Nesse momento o professor estimula a relação entre os alunos para que juntos possam participar da aula como criadores de percursos a serem superados. O professor A.M.A. salienta que em suas aulas:

[...] muito a prática do altruísmo, de buscar o bem do próximo, de se sentir capaz, incentivar o próximo a ser capaz também, autoconfiança, disciplina, de se preservar, de preservar seu ambiente, sem riscos, sem exibicionismo [...].

Importante salientar que dois professores relataram organizar suas aulas baseados em um planejamento macro anual que vai se organizando em etapas, conteúdos e fases de treinamento, veja o que C.A.J discursa:

[...]. Nossa forma de trabalho segue um planejamento geral, baseado no calendário anual, e ele dita quais são os grupos de conteúdos que vamos trabalhar em cada aula, qual o objetivo que teremos nessas aulas com esses grupos em diferentes fases de treinamento, e o Professor tem a liberdade de programar os exercícios que atendam a esse grupo de conteúdo e fase de treinamento [...].

O professor P.S.S afirma que [...] *Possui um Planejamento pedagógico anual onde nos preocupamos em desenvolver habilidades integrais de acordo com as fases da infância e adolescência [...]*, deste modo podemos dizer que estes professores tem se apropriado de métodos primordiais do ensino dos esportes, no qual o planejamento a longo prazo se faz presente para garantir uma orientação em direção aos objetivos longitudinais da prática esportiva.

3.4 O QUE SE ESPERAR DO FUTURO ENSINO DO PARKOUR

O futuro de uma prática é definida pelo seu ensino, perpetuação e do prosseguimento das ações de divulgação, organização e institucionalização da prática. De um modo geral os professores de Parkour, as organizações e empresas que estão a frente do trabalho institucional são os responsáveis pelas próximas gerações de praticantes e também da consolidação do Parkour como prática esportiva, ou de caráter de lazer na sociedade. Em nossa investigação os protagonistas do ensino do Parkour foram questionados a respeito do que eles esperam em relação ao futuro do ensino da prática corporal. Encontramos algumas constatações importantes que sinalizam para uma perspectiva de formalização do ensino do Parkour no Brasil e no mundo.

No quesito “Qual o futuro que você espera para o ensino do Parkour?” os professores tiveram a liberdade de expressar seus anseios e opiniões em relação a temática, foi observado que dos 9 respondentes 5 deles apontaram temas relacionados a figura do professor, sua formação, regulamentação como responsável para promover um futuro promissor do ensino do Parkour, no quadro abaixo relacionamos as falas:

Quadro 4 – Falas que colocam o professor como protagonista do ensino do Parkour.

Nome	Respostas
D.B.R.	Regulamentação do ensino em geral, com exigência de formação específica.
C.A.J.	Acredito no ensino do Parkour como o pilar do crescimento e expansão da prática.
P.S.S.	Responsabilidade técnica.
M.R.G.	E espero que as pessoas responsáveis por esse ensino tenham o objetivo de fornecer uma ferramenta de mudança para as pessoas e para o maior número de pessoas possível.
F.C.F.	Cada vez mais profissionalizado e estruturado,

Fonte: dados da pesquisa.

Foram encontrados uma manifestação de preocupação com a expansão da prática, D.B.R. discursa que a [...] *Regulamentação do ensino em geral, com exigência de formação específica para garantir uma disseminação segura da prática [...]*,diante desse relato observamos o vislumbre de que aconteça uma regulamentação, exigências na formação para garantir a qualificação e segurança da prática. Par garantir o maior acesso ao Parkour institucionalizado observamos um fomento a formação de novos professores para que com isso a prática seja repassada de forma coerente e para que cada vez mais pessoas possam conhecer o Parkour, M.R.G., V.G.S. e F.C.M dizem respectivamente em seus discursos:

[...] Espero que mais pessoas tenham acesso a informação de qualidade. Espero que parkour deixe de ser uma modalidade a parte e torne-se uma prática comum, fácil de encontrar [...],[...] Crescimento,para que tenhamos cada vez mais alunos e professores para que essa atividade física seja cada vez maior [...], [...] Cada vez mais profissionalizado e estruturado [...].

Já citamos em nosso artigo que o Parkour possui uma diversidade em relação a forma de praticar devido a infinita variabilidade de obstáculos, ambientes de treinos sem padronização e diferentes objetivos que podem ser alcançados.

Em nossos resultados foram encontrados a relação do Parkour em novas possibilidades pedagógicas, a nível escolar, como se pode observar nas seguintes falas de A.P. e P.S.S., que afirmaram respectivamente: [...] *Que seja a transformação da nova educação [...],[...] Aguardo a entrada do Parkour na educação escolar infantil [...]*.Diante destas respostas, podemos avaliar que existe um otimismo que o Parkour possa ter um reconhecimento cada vez maior no contexto escolar, em especial na estimulação de habilidades desde os primeiros contatos dos aprendentes com a Educação. A obra dos autores Dimitri Wuo Pereira e Igor Armbrust intitulada *Pedagogia da Aventura: Esportes Radicais, Aventura e da Natureza na Escola*, de 2017, apresenta em especial diversas propostas de aulas e atividades do Parkour voltadas para a alunos do Ensino Fundamental I.

Mariano e colaboradores (2022) realizaram um estudo apresentando uma construção colaborativa de material didático sobre o *Parkour* para professores de Educação Física do ensino fundamental, onde a proposta foi promover uma mudança de visão da prática pedagógica, desconstruindo pré-conceitos estabelecidos, propiciando a vivência de uma modalidade não hegemônica na escola, desenvolvendo a tematização de uma prática corporal. Os autores constataram a importância de proporcionar momentos reflexivos fundamentais para a formação sobre uma prática pedagógica inovadora nas aulas de Educação Física.

Já Jesus e colaboradores desenvolveram um estudo visando discutir as experiências vivenciadas por docentes ao abordarem o *Parkour* na perspectiva da concepção pedagógica saúde renovada na educação. As intervenções pedagógicas foram promovidas em uma escola municipal, tendo a atividade física e saúde como proposta central, por meio da prática do *Parkour*. Os autores concluíram que o *Parkour*, a partir da concepção da saúde renovada, se mostrou como uma prática satisfatória para contextualizar a relação entre atividade física e saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da análise dos resultados apresentados, podemos afirmar que o ensino do *Parkour* já ocorre por meios de inúmeras e variadas práticas de projetos e aulas que acontecem em várias regiões do país. Foi constatado também, que o ensino do *Parkour* vem paulatinamente se consolidando e ganhando mais espaço nos contextos escolares, empresariais e de academias, fomentando o desenvolvimento e popularização da prática com diferentes públicos e faixas etárias.

Enquanto ao perfil dos professores observou que a maioria tem uma visão ampla dos benefícios que o *Parkour* pode proporcionar indo além do físico, perpassando por benefícios psicológicos e até mesmo sociais, fato que coloca o *Parkour* como uma ferramenta pedagógica que pode atender a diversos objetivos educacionais. Concluímos também que mais de 50% dos professores respondentes possuem formação concluída ou em andamento na Educação Física, o que proporciona a integração de saberes da área de conhecimento as métodos de ensino do *Parkour*. Apontamos também que atualmente não existe uma formação específica consolidada para ser um professor de *Parkour* no Brasil, pois alguns professores se quer possuem uma formação na área da Educação Física e apenas dois tem formação específica relacionada ao *Parkour*.

Em relação ao vislumbre do futuro do ensino do *Parkour* por parte dos professores participantes neste estudo, foi possível perceber que há um desejo de ampliar a prática do *Parkour* em atividades, ações, projetos e programas escolares para que a modalidade possa ganhar mais espaço na Educação Física escolar.

Por fim, acreditamos que o *Parkour* surge de uma necessidade do ser humano em vencer obstáculos, de superar a si mesmo e muitos dos praticantes levam ensinamento da prática para um contexto psicossocial e veem o *Parkour* como uma filosofia de vida. O *Parkour* é uma prática que está em fase de consolidação, tomada de identidade e

caracterização, anseiamos que este estudo venha a fomentar pesquisas mais específicas relacionadas a esta prática corporal tão pouco estudada e analisada.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Thiago Ayala Melo di; MATIAS, Karinna Ferreirade Sousa. Princípios Fisiológicos do Aquecimento e Alongamento Muscular na Atividade Esportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 16, n. 3, p. 230 - 234. 2010.

ALVES, Mateus Augusto Correia. A Prática do Parkour como Meio de Desenvolvimento de Força em Membros Inferiores e Superiores no Âmbito Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 1, n. 1, p. 483- 487, 2017.

BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 7 Persona, 2011.

BATISTA, Kenia Rejane de Oliveira; ROCHA, Eduardo Rodrigo Oliveira. Comparação da Qualidade de Movimento e Capacidade Cardiorrespiratória entre Jovens Praticantes de Parkour e de Treinamento Funcional. In: Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde. **Anais...** Maceió, 2016.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A Técnica do Questionário na Pesquisa Educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

FALEIROS, Fabiana; KAPPLER, Chistoph; PONTES, Fernando Augusto Ramos; SILVA, Simone Souza da Costa, GOES, Fernanda dos Santos Nogueira de; CUCICK, Cibele Dias. Uso de Questionário Online e Divulgação Virtual como Estratégia de Coleta de Dados em Estudos Científicos. **Texto Contexto Enfermagem**. v. 25, n. 4,p. 7 – 17, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo/SP, Ed. Atlas, 2010.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Práticas Corporais de Aventura na Escola: Possibilidades e Desafios - Reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular.**Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 168-187, 2016.

JESUS, Veríssimo Santos DE; SANTOS, Lucas dos; SANTOS, Isaac Costa; PINHEIRO PINHEIRO JÚNIOR, Antonio José; BARBOSA, Franck Nei Monteiro. O Ensino de Esportes Radicais na Escola: uma abordagem a partir da saúde renovada. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10716, 18 jun. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARIANO, Hellyas; RODRIGUES, Luis; BRANT, Tuffy; LEITÃO, Arnaldo. Parkour na Educação Física Escolar: o desafio da construção de um material didático. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/438>. Acesso em: 1 dez. 2022.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do Esporte: Conceitos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAIXÃO, Jairo Antônio. Risco e Aventura no Esporte na Percepção do Instrutor. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 2, p. 415 - 425, 2011.

PALAVRO, Bruna. Perfil dos Praticantes de Parkour no Brasil. In: Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha, 5. 2016. Caxias do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul, 2016, p. 287.

PARKOUR GENERATION. **ADAPT Qualifications**. 2018. Disponível em: <https://parkourgenerations.com/certifications/> . Acesso em: 15 de out. 2021.

RANGEL, Mary. Métodos de Ensino para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas. **2ª ed. Campinas: Papyrus, 2006**.

THIBAUT, Vincent. **Parkour and the Art du Déplacement: Strength, Dignity, Community**. Canadá: Baraka Books, 2014.

VAZ, Jamille Machado; AMARAL JÚNIOR, Aureo José; CORREIA, Priscila Mari dos Santos.; MANFROI, Miráira Noal; FIGUEIREDO, Juliana de Paula; MARINHO, Alcyane. Percepção de Competências Profissionais de Instrutores de Atividades de Aventura na Natureza Atuantes em Florianópolis/SC. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p.295 - 310, 2017.

WEINECK, Jürgen. **Treinamento Ideal**. 9ª Ed. São Paulo: Manole, 2003.